

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR

A Bíblia conta várias histórias belas. Muitas dessas histórias versam sobre o amor. Quem não se lembra da história de Jacó e Raquel, ou do casal de apaixonados de Cantares? Outras histórias também são inesquecíveis e igualmente versam sobre aspectos do amor. Rute dedicou um profundo amor por sua sogra, a ponto de mudar completamente de vida para segui-la. Moisés amava tanto aquele povo rebelde que caminhava com ele pelo deserto que chegou a oferecer a sua vida em troca do povo.

A mais bela história de amor, entretanto, é a de Deus por seu povo na terra. Deus amou mesmo não sendo correspondido. Deus continuou amando apesar de atos contínuos de traição. Deus amou a ponto de entregar seu Filho Jesus. Por amor.

Como toda história de amor, esta também deu fruto. Muitos frutos, na verdade. O texto que narra esta história conta que “todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo 1.14). São estes filhos, agora, que se reúnem nas igrejas espalhadas pelo mundo.

Percebeu, professor, que a história da igreja é, na prática, uma bela história de amor? Ela nasceu nas profundezas do coração de Deus. Meu desejo, neste caso, é que você se deixe contaminar por este amor, para narrá-lo para seus alunos.

Um bom período de estudo.

Atitude professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço
Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor
Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação
Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial
Oliverartelucas

Produção e Distribuição
Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br

// S U M Á R I O

Para começar	1
Pauta musical	3
Tema do período	4
Recursos didático-pedagógicos	8
Lição 1 – A origem da igreja	10
Lição 2 – A razão de ser da igreja	13
Lição 3 – A história da igreja	16
Lição 4 – A contextualização da igreja	19
Lição 5 – O ministério da igreja	22
Lição 6 – A identidade divina da igreja	25
Lição 7 – A união dos santos	28
Lição 8 – A propagação do evangelho	31
Lição 9 – O serviço cristão	34
Lição 10 – O instrumento da comunhão	37
Lição 11 – O ministério do culto	40
Lição 12 – O dever do ensino	43
Lição 13 – O futuro da igreja	46

SANTIFICA TUA IGREJA

San - ti - fi - ca tu - a I - gre - ja, ó ben - di - to

Sal - va - dor! Dá - lhe tu - a ple - na gra - ça; ven, re - no - va

seu vi - gor. San - ti - fi - ca, san - ti - fi - ca

nos - sas vi - das, ó Se - nhor! San - ti - fi - ca,

san - ti - fi - ca nos - sas vi - das, ó Se - nhor! A - mém.

HCC 388

LETRA: Henry Maxwell Wright, 1910, alt.

MÚSICA: Melodia gaulesa

Harm. Thomas John Williams, 1890

EBENEZER

8.7.8.7.8.7.

com repetição

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA IGREJA

Viviane Paixão da Gama
Rio de Janeiro, RJ

A igreja teve início com o derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes. Após a ascensão de Jesus, os discípulos foram orientados a permanecerem em Jerusalém, até que recebessem poder. Assim, o Espírito Santo é aquele que capacita a igreja a cumprir a sua missão no mundo. As primeiras comunidades dos seguidores de Jesus eram formadas por judeus, interessados a pregar para judeus. Eles não se entendiam fazendo parte de uma nova religião e o que os diferenciava dos demais grupos judaicos era a crença de que em Jesus se cumpriam as promessas messiânicas. As primeiras comunidades que se formaram em torno da fé em Jesus possuíam muitas características que podem ser adotadas pelas igrejas atuais, como a preocupação com o social, a perseverança na oração e na sã doutrina. Porém, elas também tinham defeitos e o principal deles era querer manter a mensagem da boa-nova restrita aos judeus e, apesar do seu crescimento, a igreja ainda permanecia isolada em Je-

rusalém. A principal característica do evangelho é o seu alcance universal e as perseguições que se abateram sobre a igreja e as suas dificuldades internas devido às divisões dos judeus, foram o estopim para que o evangelho de Cristo alcançasse regiões fora de Jerusalém.

As primeiras perseguições sofridas pela igreja vieram dos judeus que não aceitavam a nova crença, considerando-a heresia, porque igualava Cristo a Deus. O primeiro mártir da história da igreja foi Estêvão, um judeu helenista. Após a sua morte, os judeus helenistas saem de Jerusalém e são retratados evangelizando outras cidades, como Samaria. No relato do martírio de Estêvão aparece pela primeira vez a figura de Saulo que, devido ao seu zelo pela lei, foi um perseguidor ferrenho dos seguidores de Jesus. No entanto, a caminho de Damasco, ele teve um encontro com o Cristo ressurreto e mudou completamente de rumo, passando de perseguidor a evangelista. Para demonstrar essa mudança, ele pas-

sa a ser chamado de Paulo. Com Paulo, a igreja se expande até atingir os gentios. O apóstolo Paulo empreendeu três viagens missionárias, partindo sempre da cidade de Antioquia, que se tornou um berço missionário e ganhou mais expressividade do que a Igreja de Jerusalém. Na sua primeira viagem, teve como companheiro Barnabé e também João Marcos; nas outras, levou consigo Silas. Nessas viagens, Paulo fundou diversas igrejas e estava sempre comprometido com o bem-estar espiritual delas, deixando líderes capacitados para geri-las, aconselhando e exortando, às vezes de longe, por meio de cartas. Os últimos registros bíblicos da vida de Paulo mostram que ele foi levado a Roma, onde permaneceu prisioneiro por dois anos. A conversão dos gentios gerou alguns problemas para a igreja, pois havia um grupo de judeus que insistiam que, para que pudessem ser aceitos na igreja, deveriam se circuncidar e observar a lei. Esse grupo era chamado de judaizantes. A carta que Paulo escreve aos Gálatas é uma crítica aos judaizantes que insistiam na premissa da circuncisão ser necessária à salvação. Além da pressão desse grupo, os judeus, de maneira geral, sentiam-se pouco à vontade em terem comunhão com os gentios. Pedro precisou ser orientado pelo próprio Cristo para pregar o evangelho na casa de Cornélio e só batizou a ele e a

sua família porque o Espírito Santo foi derramado sobre eles. As controvérsias acerca dos gentios foram intensas a ponto da igreja promover o seu primeiro concílio para tratar a questão. A decisão do concílio de não obrigar os gentios a se circuncidarem, abriu caminho para a expansão do evangelho entre eles, a ponto deles suplantarem a quantidade de judeus na igreja. No evangelho de Cristo há lugar para todos os tipos de pessoas porque o seu sacrifício foi para redimir o ser humano e restaurar o seu relacionamento com Deus. O evangelho une pessoas diferentes debaixo da bandeira de Cristo e as iguala, rompendo com todas as barreiras do preconceito.

A igreja de Cristo tem algumas obrigações a cumprir e a primeira é espalhar as boas-novas pelos quatro cantos da terra. A segunda é ser referência porque as ações precisam ser condizentes com aquilo que é pregado. Deus exige dos seus seguidores um elevado padrão de conduta. Eles devem buscar a santificação e se afastar do pecado. Viver segundo os princípios do evangelho exige abnegação e domínio próprio. A principal característica da igreja que pertence a Cristo é o amor, pois segundo o Evangelho de João 13.35, Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. O mundo sabe que a igreja pertence a

Cristo quando há amor. Ele é o dom supremo, oferecido gratuitamente. Sem o amor, todos os demais dons e as boas obras perdem o seu valor e a sua importância. O propósito de Cristo para a sua igreja é que ela dê prosseguimento à obra iniciada por ele e depois continuada pelos apóstolos. Mais do que nunca, a igreja precisa se levantar como referência e apresentar a esperança que somente Cristo pode proporcionar. A proposta do evangelho não é ser mais uma religião, é ser agente de transformação de vidas.

A igreja, ao longo da história, enfrentou muitos problemas internos e externos. Os problemas externos podem ser resumidos em: desentendimentos entre os grupos judaicos, divergências entre judeus e gentios e as diversas heresias que a igreja precisou combater para manter a sã doutrina. O primeiro problema externo enfrentado pela igreja foi a perseguição; primeiro, promovida pelos judeus e depois pelo império romano. As perseguições produziram muitos mártires porque seguir a Cristo no contexto do império romano era assinar a sentença de morte. No império romano, havia liberdade religiosa desde que não intervisse nas religiões do estado. O caráter do evangelho em colocar Cristo como o Deus único, superior a todos, inclusive, ao imperador (considerado um deus pelos romanos),

tornou-o insustentável dentro do império romano. Além disso, os seguidores de Jesus eram constantemente levados aos tribunais por uma série de acusações sem fundamento, fruto da ignorância que as pessoas tinham acerca da fé em Cristo e da forma como os cultos se realizavam. Algumas igrejas da Ásia Menor foram vítimas dessas tribulações e o registro desses fatos está no Apocalipse de João.

As cartas às sete igrejas da Ásia refletem um pouco da realidade das comunidades dos primeiros séculos. As dificuldades em combater as heresias e não se misturar com as práticas do mundo pagão em que estavam inseridas. A necessidade de estar sempre provando a sua fé e a iminência de perder a vida por amor a Cristo eram pressões que a igreja enfrentava na época. Mas, a esperança não se apagava de seus corações, que ansiavam por verem estabelecido o reino justo do Senhor Jesus. A estrutura dessas cartas são similares, e a ordem em que são dispostas na Bíblia se referem à rota que o mensageiro teria para entregá-las às suas respectivas igrejas. Algumas dessas igrejas estavam perseverando, mesmo diante de tantas pressões para abandonar Cristo. Outras foram advertidas porque permitiam que falsos profetas disseminassem heresias dentro da igreja. Havia ainda aquelas que estavam vivendo dispersas, buscan-

do riquezas e satisfação pessoal nessa vida. O mais interessante destas cartas é que as características presentes nas igrejas daquele tempo também estão presentes na igreja de hoje e, por isso, elas têm muito a ensinar.

O tema preponderante por todo o Apocalipse é o retorno do noivo da igreja. Por isso, todas as cartas contêm recompensas para os que vencerem. Entende-se vencedor aquele que completa a carreira, mantendo a fidelidade. Em Mateus 11.12 lemos: “que desde os dias de João Batista até agora, o reino de Deus é tomado por esforço e os que se esforçam

se apoderam dele”. A maior esperança da igreja é poder desfrutar da presença de Cristo por toda a eternidade, é se tornar cidadão do reino dos céus. Mas, alcançar essa graça exige esforço, perseverança e abnegação. A recompensa é dos que alcançam a linha de chegada. Por isso, é necessário que a igreja prossiga em conhecer o Senhor, em depositar nele a sua confiança, mantendo a vigilância e guardando a fé, acima de qualquer coisa. As tribulações impostas às igrejas serviram para torná-la mais forte e as portas do inferno não puderam prevalecer contra ela.

Para saber mais

O nome igreja foi adotado muito cedo pela comunidade cristã. O seu uso pelos cristãos era distintivo dos encontros dos judeus que rejeitavam a messianidade de Jesus. No início, não havia a ideia de exclusão ou separação da fé judaica.

Os primeiros discípulos não romperam com as práticas judaicas, ao contrário, constituíam-se um grupo com o poder de exercê-la com alegria e cumprir a essência da Lei Mosaica. Talvez, a ideia da Septuaginta no uso de “igreja”, embora tenha o uso para todo o povo de Israel, os primeiros discípulos entenderam pertencer à igreja ou povo remanescente conforme as profecias das Escrituras judaicas – o verdadeiro Israel.

O Novo Testamento também se refere à igreja como um grupo de discípulos de Jesus presentes em uma determinada localidade geográfica (At 11.26; 1Co 1.2; 1Ts 1.1). As comunidades cristãs locais estavam debaixo de uma liberdade autônoma, mas mantinham uma dependência e inter-relacionamento com a pregação dos apóstolos e submissão a Jesus como Senhor.

Os relatos paulinos mencionam a participação de uma grande coleta financeira feitas pelas igrejas da Europa e Ásia para as igrejas da Judeia diante de uma calamidade na região que provocou seca e fome para as cidades daquela região.

– Autor: Luis Roberto dos Santos

Viviane Paixão da Gama
Rio de Janeiro, RJ

A definição da palavra ensinar é instruir, educar e disciplinar. O primeiro passo para se alcançar esse objetivo é compreender que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para que o aluno faça a sua própria construção”^[1], ministrando aulas que promovam uma maior participação deles e que fuja um pouco das aulas expositivas tradicionais. O professor de Escola Bíblica tem uma dupla responsabilidade no processo de aprendizagem. A primeira é despertar o interesse do aluno para o conteúdo e “estimulá-lo na identificação e resolução de problemas”^[2]. A segunda é ser o motivador de uma mudança de conduta, porque a educação cristã deve gerar nos seus ouvintes o desejo de refletirem o caráter de Cristo. Para que isso aconteça o professor deve também ser um praticante da Palavra de Deus (Tg 1.22).

A Bíblia traz relatos de que uma multidão se reunia para ouvir as palavras de Jesus e, como Mestre, ele possuía algumas características que podem auxiliar os professores de educação cristã: “ele tinha conhecimento da matéria que ministrava, ensinava de modo simples e claro, variava o modo de ensino conforme a ocasião e o tipo de ouvinte, ensinava por meio do seu exemplo e interessava-se por seus alu-

nos”^[3]. Um bom professor não pode ser arrogante a ponto de acreditar que não precisa aprender. Antes, ele se porta como aluno, dedicando-se à pesquisa e buscando aprender algo novo diariamente. Ele precisa ter domínio sobre o conteúdo que irá ministrar para oferecer segurança aos alunos acerca do assunto ensinado. As aulas devem ser dadas em uma linguagem acessível ao aluno, de forma clara e objetiva e deve alcançar todos na classe. Isso significa que, em alguns momentos, a metodologia aplicada para um aluno não surtirá efeito no aprendizado do outro e, nesse caso, o professor deve buscar recursos para que o conteúdo seja compreendido por todos. O professor deve viver aquilo que ensina, porque as ações falam muito mais do que palavras. Ele não pode estar alheio às necessidades de seus alunos, pois deve haver interesse por parte daquele que instrui.

O ENSINO PARTICIPATIVO

As tecnologias da atualidade trouxeram desafios para o educador porque as novas gerações de alunos estão habituadas a obter informações instantaneamente, por meio da internet, e são fortemente influenciadas pelos meios de comunicação.

O professor tem o desafio de acumular o máximo de informações sobre o conteúdo e de tornar a aula tão atrativa quanto os vídeos e jogos eletrônicos. O ensino participativo tira o aluno da posição de passividade e o torna parte integrante do processo de aprendizagem. Tuller afirma que “existem três objetivos do ensino participativo que merecem destaque: torna os alunos mais ativos no processo de aprendizagem, empreende atividades que estejam em harmonia com os interesses dos alunos e as suas próprias experiências, e permite a integração e cooperação entre professores e alunos na sala de aula”^[4]. Nessa modalidade de ensino, o aluno é a peça fundamental e o professor oferece a ele as ferramentas para que possa chegar até o conhecimento. As aulas são feitas com total participação dos alunos e o educador pode trabalhar o ensino dialógico, que consiste em trazer informações por meio do diálogo.

Os cinco sentidos do ser humano são as portas para o ensino, porque “cerca de 20% do que se ouve é assimilado, 30% do que se vê, 70% do que se examina e 90% do que se faz ou se fala”^[5]. Cabe, portanto, ao educador utilizar recursos em suas aulas que permitam aos alunos potencializarem o uso desses sentidos. Os recursos didáticos que o professor pode fazer uso são visuais e audiovisuais, como cartazes, ilustrações, gráficos, fotos, desenhos, mapas, vídeos,

datashow, o próprio quadro branco, entre outros. Além dos recursos, o aluno aprende compartilhando as suas experiências e, por isso, as atividades em grupo são importantes. Toda interação entre alunos e professor contribui para o crescimento do aluno, pois permite a ele trocar informações com os demais, possibilitando a construção do conhecimento. As aulas de Escola Bíblica, em geral, são curtas e bem pouco atrativas. Mas, o desafio do professor é despertar no aluno o interesse pelo estudo, lembrando sempre que o aprender não é adquirido ouvindo o professor falar, mas é resultado daquilo que são estimulados a fazer. Portanto, seja criativo como foi Jesus, que usava aquilo que estava ao alcance de suas mãos para despertar o interesse de sua plateia, lembrando sempre que no Senhor o seu trabalho não é em vão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa.
- [2], [4] e [6] TULLER, Marcos. **Ensino participativo na Escola Dominical**. Uma nova perspectiva para a docência cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- [3] e [5] GILBERTO, Antônio. **Manual da Escola Dominical**. Rio de Janeiro: CPAD, 1981.

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

ATOS 2.37-47

TEXTO ÁUREO

ATOS 2.44

PREPARO

OBJETIVOS

- Compreender a igreja como espaço da presença de Deus.
- Conhecer o significado de “igreja” como o conjunto dos seguidores de Jesus.
- Proporcionar alternativas por um culto mais bíblico.
- Valorizar a casa de Deus como um símbolo da paz.
- Desenvolver elementos para o crescimento da igreja.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral: Consiste na apresentação oral, pelo professor, de um assunto aos alunos. Utilizar uma linguagem clara

A ORIGEM DA IGREJA

ra e objetiva de acordo com o nível da turma. Desenvolver os assuntos dando oportunidade aos alunos para refletirem sobre os conteúdos apresentados. Para tanto, conduzir a aula de uma maneira dinâmica, dando oportunidade aos alunos de participarem por meio de perguntas e sugestões.

Dinâmica de grupo: Consiste em dividir a turma em grupo (não mais do que sete membros em cada grupo) de modo a proporcionar a troca de experiências. Estabelecer a divisão dos grupos, indicar um membro para representar o grupo diante do professor e da turma. Ele deverá apresentar o resultado da discussão do grupo de maneira breve. Uma vez que cada grupo se apresente, o professor deverá ter o cuidado de re-

lacionar as observações expostas com o conteúdo da aula.

RECURSOS DE ENSINO

Cartazes: Os cartazes servirão como um recurso visual em que o professor poderá apresentar o desenvolvimento da igreja de Cristo através dos tempos.

Outros instrumentos, aparelhos ou objetos que venham a estimular a aprendizagem podem ser utilizados, como:

- Quadro de giz ou quadro branco;
- Retroprojeter;
- Projetor de multimídia.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Utilizar a parte inicial da aula para um período de oração.

2. Cantar o hino do período.

3. Introduzir o assunto da aula. Uma das grandes dificuldades para o cristão é definir a forma como a igreja surgiu, como ela se difundiu na história e qual o seu papel na sociedade contemporânea. Compreender estes elementos é importante para fazer com que o estudante da Escola Bíblica Dominical se sinta comprometido com o reino de Deus e construa uma identidade em torno dele.

4. Desenvolver uma atividade (perguntas, texto reflexivo, artigo de jornal sobre o assunto etc.) que permita a participação dos alunos, antes de iniciar a

aula, envolvendo-os de uma forma dinâmica. O que os alunos sabem sobre a origem da igreja? Qual o papel social da igreja?

5. Conduzir a aula de forma expositiva, por meio do esboço que segue.

Para começar

- Igreja: significado;
- A origem grega da palavra “igreja”;
- A igreja como ajuntamento de pessoas retiradas do mundo;
- A igreja como corpo de Cristo;
- A igreja como local da manifestação de Deus.

Uma interrogação: Irmãos, o que faremos?

- A igreja responde as questões que o mundo levanta;
- A igreja e sua relação com as profecias do Antigo Testamento;
- A defesa da igreja diante da sociedade.

A resposta da pergunta: Arrependei-vos

- A mensagem de arrependimento;
- A base da mensagem da igreja é a Bíblia;
- O conteúdo da mensagem da igreja é o arrependimento dos pecados.

A resposta da pergunta: Ouviram e foram batizados

- O perfil da igreja viva;
- Uma igreja viva cresce a partir da pregação do evangelho;
- Uma igreja viva persevera no ensino dos apóstolos, discipulando seus membros;
- Uma igreja viva manifesta a comunhão por meio do partir do pão e das orações, ou seja, por meio de uma prática ativa de ação social e dos seus encontros para adoração a Deus;
- Uma igreja viva manifesta o poder de Deus por meio de uma pregação corajosa;
- Uma igreja viva aprende a repartir, inicialmente com os domésticos da fé e, em seguida, com a sociedade ao redor da igreja.

6. Demonstração. Utilizar as fontes materiais disponíveis para o aprendizado, permitindo aos alunos visualizarem o que foi aprendido. Apontar os eventos históricos da aula num mapa do Antigo e do Novo Testamento.

7. Dividir os alunos em três grupos e entregar a cada grupo estes temas:

- a) Por um culto mais bíblico;
- b) A casa de Deus é símbolo da paz;
- c) A igreja que cresce.

Após a discussão em grupo, dar oportunidade para que se exponham os resultados para a classe como um todo.

8. Encerrar a aula.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O livro de Atos é uma continuação do Evangelho de Lucas. No primeiro, o autor enfatiza todo o ministério de Jesus e, no segundo, a sua ênfase será na origem e expansão da igreja. Ele vai mostrar paulatinamente como o evangelho (a boa-nova), inicialmente pregado aos judeus, alcançou os gentios, por meio do apóstolo Paulo. Mas, relata também os problemas enfrentados pela igreja, como a oposição e perseguição desencadeada pelos líderes judeus e a dificuldade de relacionamento entre judeus e gentios ocasionada pela inserção deles na igreja. Os discípulos tinham se dirigido para Jerusalém, segundo a orientação do próprio Senhor Jesus Cristo (Lc 24.44-49). Aparentemente, a razão dos discípulos terem se encaminhado para lá está relacionado com a sua escatologia. Eles entendiam que o reino de Deus seria implementado de forma iminente e que isso se daria em Jerusalém.

Na ocasião do derramamento do Espírito, Pedro profere o seu primeiro discurso, no qual expõe a mensagem difundida pelas primeiras comunidades de Jerusalém, que seria a crença no Jesus que fora crucificado, como o Messias e em sua ressurreição, da qual os apóstolos eram testemunhas.

L I Ç Ã O

2

A RAZÃO DE SER DA IGREJA

TEXTO BÍBLICO**ATOS 6.1-7; 8.1-8****TEXTO ÁUREO****ATOS 8.4****PREPARO****OBJETIVOS**

- Saber que a igreja primitiva enfrentou problemas externos, como as perseguições promovidas pelos líderes judaicos.
- Refletir sobre as funções da igreja: propagar o evangelho e assistir aos necessitados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral: Consiste na apresentação oral, pelo professor, de um assunto aos alunos. Utilizar uma linguagem clara e objetiva de acordo com o nível da turma. Uma boa exposição precisa de preparo prévio. Quanto maior o domínio do conteúdo a ser ministrado, mais

facilmente o professor pode conduzir a exposição.

Pergunta circular: Trata-se de elaborar uma questão e levá-la a todos os alunos, fazendo com que cada aluno tente respondê-la com suas próprias palavras. O termo “circular” indica que ela deveria ser aplicada a cada aluno da turma.

RECURSOS DE ENSINO

- Cartazes;
- Quadro de giz ou quadro branco;
- Retroprojeter;
- Projetor de multimídia.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Oração.

2. Cantar o hino da EBD.

3. Introduzir o tema da aula. A igreja primitiva foi a grande responsável por dar início a uma missão de disseminação do reino de Deus. O papel marcante e ousado dos pais da igreja e daqueles primeiros homens e mulheres em conduzir o amor de Deus para uma sociedade foi um elemento importante para conduzir as pessoas à presença do Senhor. De qualquer forma, este é um compromisso que tem se espalhado por meio das gerações e que precisa tomar novos rumos numa sociedade permeada de valores que atrapalham a propagação da Palavra de Deus.

Escrever no quadro a seguinte pergunta: Como pregar a Palavra de Deus hoje? Esperar que os alunos tentem responder a esta pergunta.

4. Apresentar o conteúdo da aula, de forma expositiva, por meio da estrutura abaixo.

Uma primeira crise

• A Igreja de Jerusalém enfrenta sua primeira crise interna. Ela nasceu como consequência do próprio crescimento. Os 12 discípulos não conseguem mais liderar toda a comunidade de crentes. A natureza étnica do grupo muda com a chegada de judeus helenistas, judeus que nasceram fora da Palestina em cidades como Alexandria, Babilônia, Antioquia, Cartago, Roma etc.

• A solução para a crise interna foi dividir as responsabilidades. Novos líderes foram eleitos: os sete, tendo destaque entre eles a figura de Estêvão.

• As crises da igreja de Jerusalém nos indicam a importância de continuamente treinar novos líderes para dirigir os diversos segmentos da igreja local.

Sem mudar o foco

• Os problemas enfrentados pela igreja de Jerusalém não a impediram de continuar fazendo a obra de Deus.

• A perseguição externa promoveu a ampliação do horizonte de pregação dos primeiros discípulos de Jesus.

• A crise interna ajudou os crentes a definirem melhor as tarefas de cada líder, deixando com os 12 apóstolos a tarefa da oração e pregação da Palavra.

• Os líderes das igrejas atuais precisam aprender a distribuir as tarefas. Uma liderança excessivamente centralizada pode ser causa de muitas dificuldades para a igreja local.

• A igreja tem diversas tarefas a realizar no mundo, e não pode negligenciar qualquer uma delas. Ela precisa cultivar, pregar, testemunhar, organizar, consolar, ajudar o próximo e diversas outras atividades.

• Se naquele período os apóstolos entenderam que deviam focar na oração e pregação, hoje, os pastores poderiam

redefinir melhor suas prioridades para não acontecer que o ativismo exagerado mine suas forças para fazer o que foi chamado prioritariamente para fazer.

5. Pergunta circular. Colocar no quadro a seguinte pergunta, direcionando-a a todos os alunos: COMO DEFINIR A MISSÃO DA IGREJA EM UMA ÚNICA FRASE?

6. Encerrar a aula com oração.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os problemas surgidos na igreja foram resolvidos com a escolha de sete homens que se dedicariam ao serviço de administrar os recursos e assistir, de forma igualitária, aos necessitados da igreja.

Os apóstolos impuseram as mãos sobre eles como forma de consagração, dando-lhes autoridade para executarem sua tarefa. A imposição de mãos era algo comum no Antigo Testamento para consentir bênção (Gn 48.14) ou atribuir um cargo (Nm 17.28-23) e, também no Novo, para promover cura (Mc 1.41) e abençoar (Mc 10.16). Exigiu-se que fossem de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, características necessárias para que pudessem desempenhar aquela função com sabedoria e segundo a orientação de Deus.

Dentre esses homens, dois nomes se destacam: Estêvão e Filipe, que se dedi-

cavam também à evangelização, como relata Atos 6.8; 8.5. Problemas externos, como as perseguições, assolaram a igreja, especialmente os judeus helenistas. Isso está relatado em Atos 8.1, tendo sua origem na liderança judaica de Jerusalém. O texto de Atos diz que os 12 apóstolos permaneceram em Jerusalém. São judeus helenistas, como Filipe, que aparecem retratados evangelizando fora de Jerusalém. As perseguições tiveram início após a morte de Estêvão, considerado o primeiro mártir. Os membros do concílio, que estavam deliberando sobre a vida de Estêvão, não eram favoráveis aos judeus helenistas e, não podendo ouvi-lo, o apedrejaram. Tal atitude contrasta com a forma como o mesmo concílio deliberou acerca de Pedro e João (At 5.40).

No texto que relata a morte de Estêvão, aparece pela primeira vez a figura de Saulo, também perseguidor da igreja. O fato é que as perseguições obrigaram os judeus helenistas a saírem de Jerusalém e, com isso, o evangelho passou a ser pregado em outras cidades, como em Samaria. Filipe inicia nessa cidade uma igreja, que posteriormente é visitada por Pedro e João. Filipe evangeliza um etíope que tinha ido adorar em Jerusalém e o batiza. Todas essas narrativas indicam o avanço do evangelho.